

# Itaunido

Boletim Informativo da Comissão dos Funcionários do Itaú-Unibanco |||| AGOSTO 2015



Foto: Mance | Porto

*O lançamento oficial da campanha dos bancários, em Salvador, no dia 12 de agosto, destacou o combate à exploração e às demissões*

## Bancários querem 16% de reajuste salarial

O índice de reajuste salarial reivindicado pelos bancários é de 16%, composto por aproximadamente 6% de aumento real mais a reposição da inflação. Na avaliação dos bancários baianos a proposta é rebaixada, diante dos 10% de aumento real, que havia sido aprovada na Conferência da Bahia e Sergipe, mas que infelizmente não foi aprovada na Conferência Nacional dos Bancários.

O setor financeiro é o que mais lucra no País e tem toda condição de aplicar um aumento real de 10%. Entretanto, a posição majoritária dos delegados na Conferência foi inferior e a campanha terá que seguir com o que foi aprovado. Agora, após a entrega da pauta à Fenaban, no dia 11 de agosto, a ordem é unir forças para fazer avançar a negociação.

Na mesa de negociação com os bancos, estarão ainda itens econômicos como piso no valor do salário mínimo do Dieese que, em junho foi calculado em R\$ 3.299,66; PLR (Participação nos Lucros e Resultados) de três salários mais R\$ 7.246,82 e 14º salário.

O presidente do SBBA, Augusto Vasconcelos, chama atenção para o fato de que “a pauta tem mais de 100 cláusulas e a maioria foi aprovada por unanimidade. Assim, o próximo passo é fortalecer a unidade nacional”.

Entra as reivindicações constam ainda a defesa do emprego, combate às metas e ao assédio moral e o fim da terceirização. Para garantir os avanços, é fundamental a participação da categoria nos próximos passos da campanha salarial.

**Itaú é o líder em lucros**

Página 2

**Banco paga ação iniciada em 2009**

Página 3





O Sindicato tem chamado a atenção para a alta lucratividade dos bancos à custa dos funcionários e clientes

## Lucro de R\$ 11,7 bilhões comprova que não há crise para os bancos

O lucro do Itaú no primeiro semestre de 2015 é só mais uma prova de que por trás do discurso da crise há interesses políticos e econômicos inconcessíveis. A maior organização financeira privada do Brasil fa-

turou nada menos do que R\$ 11,7 bilhões nos seis primeiros meses deste ano. O valor é 25,7% maior do que o registrado no mesmo período de 2014.

A carteira de crédito ajustada, que inclui avais, fianças e títu-

los privados, bateu na casa dos R\$ 566,6 bilhões, alta de 9,3% ao ano. Com esses resultados, o Itaú chega à marca de R\$ 1,2 trilhão em ativos totais.

Apesar do surpreendente desempenho, o banco segue com as demissões. Em um ano e meio foram 3.600 cortes em todo o País. Nem os funcionários mais antigos, prestes a se aposentar, são poupados. Um completo desrespeito.

Para completar, o Itaú ainda é campeão na cobrança por metas, configurando, em muitos casos assédio moral. E a exploração sobre os clientes também é pesada, através de taxas de juros absurdas e da elevação das tarifas. Tanto que a receita com serviços cresceu 10,5% no primeiro semestre.



## Diagnóstico de doença ocupacional deve ser apresentado de imediato ao Sindicato

Muitos colegas que receberem laudo médico atestando doença ocupacional evitam apresentá-lo e só recorrem ao Sindicato quando são demitidos pelo banco. Isso tem dificultado e retardado muito o processo de readmissão.

A orientação aos bancários é que tão logo sejam diagnosticados, procurem imediatamente o Sindicato apresentando a documentação médica. Os departamentos de Saúde e Jurídico tem muita experiência e dispõe de toda a orientação necessária a prevenir a demissão nessas situações.

Com saúde não se brinca, ao menor sinal de distúrbio relacionado ao trabalho, procure seu médico.

### Expediente

Informativo dos Empregados do Itaú-Unibanco, editado sob a responsabilidade do Sindicato dos Bancários da Bahia. Presidente: Augusto Vasconcelos. Diretor de Imprensa e Comunicação: Adeldo Andrade. Jornalista responsável: Ney Sá – Reg. MTE 1164 DRT-BA. Diagramação: André Brandão Neves. Impressão: Muttigraf. Tiragem: 1.200 exemplares.



# Banco paga ação iniciada em 2009

Uma ação civil pública contra o Itaú, iniciada por bancários em 2009, com o apoio e colaboração do departamento Jurídico do Sindicato, foi concluída no dia 16 de julho, com o pagamento a oito funcionários afastados por auxílio-doença acidental (B91), que reclamaram a diferença da gratificação semestral e PLR (Participação nos Lucros e Resultados) de 2005 a 2008.

O processo envolve ao todo 20 reclamantes, mas o número de beneficiados pode ser maior. Se o bancário for sindicalizado, do Itaú, tiver sido admitido até 31 de dezembro de 2003 e ficou afastado devido à B91, pode procurar o Sindicato para saber qual providencia tomar. O advogado Miguel Cerqueira é o responsável pela ação.

O bancário Luis Marcos Viana, no Itaú há mais de 20



O reconhecimento do direito pela Justiça é a maior vitória para dos bancários

anos, comemorou a vitória, afirmando que “o apoio do Sindicato é muito importante. Hoje, com ajuda da entida-

de, colhemos as conquistas”. Os diretores do SBBA Elias Lopes, Célio Pereira e Ronaldo Rios, além do secretário-geral

da Federação da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto, também participaram da entrega dos cheques.

Foto: João Ubaldo

## Histórico de reajustes dos bancários

Ano	Inflação (INPC)	BANCO DO BRASIL		CAIXA ECONÔMICA		BNB		PRIVADOS	
		Reajuste	Aumento real	Reajuste	Aumento real	Reajuste	Aumento real	Reajuste	Aumento real
1996	9,12%	0,00%	-9,12%	0,00%	-9,12%	0,0%	-9,12%	10,80%	1,68%
1997	4,34%	0,00%	-4,34%	0,00%	-4,34%	0,0%	-4,34%	5%	0,66%
1998	2,49%	0,00%	-2,49%	1,00%	-1,49%	0,0%	-2,49%	1,20%	-1,29%
1999	8,43%	0,00%	-8,43%	0,00%	-8,43%	0,0%	-8,43%	5,50%	-2,93%
2000	5,27%	1,70%	-3,57%	0,00%	-5,27%	0,0%	-5,27%	7,20%	1,93%
2001	9,44%	2,00%	-7,44%	0,00%	-9,44%	4,0%	-5,44%	5,50%	-3,94%
2002	14,74%	5,00%	-9,74%	5,00%	-9,74%	4,3%	-10,46%	7%	-7,74%
2003	10,38%	12,60%	2,22%	12,60%	2,22%	6,7%	-3,69%	12,60%	2,22%
2004*	6,13%	8,50%	2,37%	8,50%	2,37%	8,50%	2,37%	8,50%	2,37%
2005	5,05%	6,00%	0,95%	6,00%	0,95%	6,00%	0,95%	6,00%	0,95%
2006	2,81%	3,50%	0,69%	3,50%	0,69%	3,50%	0,69%	3,50%	0,69%
2007	5,16%	6,00%	0,84%	6,00%	0,84%	6,00%	0,84%	6,00%	0,84%
2008**	6,48%	10,00%	3,52%	10,00%	3,52%	10,00%	3,52%	10,00%	3,52%
2009	4,11%	6,00%	1,89%	6,00%	1,89%	6,00%	1,89%	6,00%	1,89%
2010***	6,47%	7,50%	1,03%	7,50%	1,03%	7,50%	1,03%	7,50%	1,03%
2011	6,08%	9,00%	2,92%	9,00%	2,92%	9,00%	2,92%	9,00%	2,92%
2012	6,20%	7,50%	1,30%	7,50%	1,30%	7,50%	1,30%	7,50%	1,30%
2013	5,56%	8,00%	2,44%	8,00%	2,44%	8,00%	2,44%	8,00%	2,44%
2014	6,23%	8,50%	2,27%	8,50%	2,27%	8,50%	2,27%	8,50%	2,27%

\*Para os bancos privados, em 2004, foi concedido mais R\$30,00 para os salários de até R\$1.500,00 (exceto os anuênios), ficando assim alguns salários reajustados em até 12,77%.

\*\*Reajuste de 10% para quem recebe até R\$2.500,00 e 8,15% para os demais benefícios previstos em convenção coletiva e para quem recebe acima de R\$2.500,00.

\*\*\*Reajuste de 7,5% para quem recebe até R\$5.250,00 e 4,29% ou R\$393,75 (o que for mais vantajoso para o bancário) para quem recebe acima de R\$5.250,00. Reajuste de 16,33% nos pisos salariais.

Fonte: DIEESE/IGBE

# Sindicato protesta contra demissões

Em ação coordenada pelo Sindicato e pela Federação da Bahia e Sergipe, no dia 9 de julho, foram fechadas as agências do Itaú da Av. Manoel Dias, na Pituba, em Salvador. O protesto foi por conta das demissões, dos casos de assédio moral e da postura preconceituosa por parte de alguns superintendentes.

O clima de pânico foi instalado após a dispensa de nove empregados de agências Personalité em uma única semana. Houve também denúncias de que a Superintendência de Varejo Comercial ameaça demitir gerentes mais antigos, caso as metas não sejam alcançadas.

A preocupação é ainda maior porque os funcionários tem mais de 20 anos de empresa. Alguns apresentam quadro de adoecimento relacionado ao trabalho e outros estão prestes a se aposentar.

No setor de Varejo Operacional mais caos. As unidades vivem cheias e os poucos empregados acumulam serviços e sofrem com as cobranças. Em apenas uma semana, dois gerentes foram demitidos.

Além do clima de incerteza e de ameaça ao emprego, as superintendências de Empresas 2 e 3 avançam no desrespeito, expondo e associando o ranking dos funcionários com “coisa de preguiçoso”.

## Mais mobilização para barrar terceirização

*A resistência nas ruas tem que crescer porque a bancada patronal é o triplo da bancada sindical no Senado*

O Projeto de Lei das terceirizações está para ser votado no Senado, onde o presidente Renan Calheiros (PMDB-AL), chegou a afirmar: “Aqui não passará”. Ele diz que “o PMDB não pode votar uma medida que afeta os direitos sociais, a força propulsora da Constituição cidadã de 1988”. A posição de Renan, entretanto, não assegura a rejeição do PL da terceirização.

A aprovação inicial do PL 4330 na Câmara teve grande peso da bancada patronal, formada por deputados proprietários de empresas ou do segmento rural. No Senado, essa bancada também



Foto: Manoel Porto

*Revolta contra demissões resultou em fechamento de agências. O Sindicato segue firme na luta*

Isso contraria a determinação da Convenção Coletiva de Trabalho de que tais informações devem ser resguardadas.

O diretor do Sindicato, Elias Lopes, repudia os abusos cometidos pelo banco. “Não aceitamos nenhuma postura truculenta e vamos combater as demissões de forma enérgica e com ações judiciais”.

### Desrespeito com a saúde

O coordenador de saúde do SBBA, Célio Pereira, chama atenção para a evolu-

ção do quadro de funcionários do Itaú com problemas de saúde. A redução do número de empregados vem aumentando a sobrecarga de trabalho e a pressão diária para cumprir metas agrava a situação.

O pior é que o Itaú não abre espaço para o diálogo e trata o assunto com descaso. Caso mantenha a postura de não aceite discutir as demissões, as paralisações vão se estender para outras agências.

é grande, enquanto os senadores trabalhistas são poucos.

O Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), alerta que a bancada sindical ganhou apenas um integrante nas últimas eleições, chegando a nove senadores. O Diap diz que isso acontece porque os partidos, especialmente de esquerda, tem privilegiado candidatos da máquina pública em detrimento daqueles com origem no movimento sindical.

Enquanto isso, a bancada empresarial subiu de 27 para 30 parlamentares: são cinco candidatos reeleitos, sete novatos

e 18 que deixarão o mandato em 2019. A legenda com maior número de senadores empresários é o PMDB (10), seguido de PSDB (4), PP e DEM (3). Com dois empresários em seus quadros, aparecem PTB, PR, PDT e PSB. Já PT e PSD têm um senador-empresário cada.

Diante disso, está nas mãos dos trabalhadores a luta contra a aprovação desse aprofundamento da terceirização. O Sindicato dos Bancários da Bahia está atuando com empenho na mobilização dessa resistência. Participe das manifestações e reforce você também a defesa do emprego.